

(...) Minha história com a VENCER começou aos sete anos, quando minha mãe me explicou que se eu aprendesse bastante, e fosse ótima aluna na escola pública em que eu estudava, teria a chance de poder ganhar uma bolsa para um colégio que me ajudaria a passar no vestibular, dali a seis anos. Eu já gostava de planejar... E o desafio estava feito a mim mesma.

Aos treze, estava lá para a entrevista mais importante da minha vida. Já havia passado para o CEFET e para o CEFETEQ, mas a Vencer era o desejo do meu coração. Tremia inteira, sem saber o que esperar. Mas encarei com a força de quem sabe o que fazer dos próprios sonhos, e quando fui escolhida entendi que estava curada para o resto da vida do medo de seleções.

Comecei no Colégio Bahiense, crendo no que a Associação deixa claro quando somos escolhidos: que independente de nossas dificuldades, a capacidade de superar era grande dentro de nós, e podíamos realizar o que pudéssemos sonhar.

Não tive dificuldades de aceitação pelos colegas, apesar de não esconder que era bolsista. Ao contrário, houve até admiração por saber que eu vinha de escola pública, principalmente quando assumi o 1º lugar de minha classe, durante todo o ano de 2005. Não que fosse tão simples, ou que eu fosse alguém excepcional. Apenas, decidi desde o início que honraria a confiança recebida de pessoas que sem me conhecer, acreditaram em mim. Ao fim do ano, ganhei a bolsa integral do próprio colégio para 2006, diminuindo o gasto da Associação comigo, fato que também se repetiu em 2007.

Eu já sabia, desde o fundamental, que faria Engenharia Mecânica, e tinha escolhido a UFRJ, pelas ótimas oportunidades oferecidas aos alunos desde a graduação. Tudo ia bem, até que adoeci em fevereiro de 2007, no início do 3º ano. Eu tinha 16 anos. De repente me descobri com uma doença crônica e séria, Miastenia Gravis, já num estágio avançado, com indicação urgente de cirurgia de risco a peito aberto, para a retirada de um tumor próximo ao coração. De um dia para o outro, eu não podia escrever, levantar o pescoço, subir escadas, sequer podia respirar direito. Ia para a aula de colar cervical e imobilizador de braço. Médicos toda semana, exames, pré-operatório.

A Vencer me apoiou em tudo. Ana até ao médico me acompanhava... Nunca poderei exprimir o que representou este exemplo de que para eles somos mais importantes que as notas que podemos ter, por mais que esse seja o objetivo da existência deste projeto. Para a Vencer não somos apenas estatística e números, somos pessoas completas. Eles não nos deixam de lado, e sofrem quando algum dos nossos desiste.

E eu não desisti.

Mesmo contra o conselho do cirurgião, só aceitei operar nas férias de julho, porque não queria faltar a muitas aulas nem perder provas. A cirurgia teve complicações, fiquei 14 dias internada, dos quais cinco na UTI. Recebi onze bolsas de sangue. Tive embolia pulmonar, e parte do pulmão necrosou e foi retirado. Meu tumor no timo tinha nove cm, mas era benigno. Minha cicatriz no peito tem 20 cm, e precisa de reparação, porque a doença a tornou dilatada, e ainda tenho mais duas no lado do tórax, pelos drenos pulmonares.

Não perdi nenhuma prova, apesar de ter perdido algumas aulas, e as fazia na secretaria, por não poder subir as escadas para o 3º andar. Fazia cópias de cadernos de colegas, por não poder escrever. E chegou o vestibular...

Fiz dez provas em 2007, para cinco faculdades, que começaram 2 meses após minha alta. Algumas fiz apenas a metade das questões, por não conseguir escrever a prova toda. Numa usei colar cervical.

Passei para todas. Engenharia Mecânica (UFRJ, UERJ, CEFET 10º lugar, UFF 31º lugar), e Estatística (Unirio, 1º lugar). Encerrei o ano letivo em 1º lugar no Colégio

Bahiense, pelo 3º ano consecutivo. E tenho a alegria de saber que pude retribuir com dedicação a confiança da Associação Vencer.

Hoje tenho 18 anos recém feitos, estou no 3º período do curso integral de Engenharia Mecânica da UFRJ, e sou Pesquisadora (bolsista) do CNPQ desde o 2º período, no Laboratório de Simulação e Métodos em Engenharia. Eu só tinha um período cursado, boa média e muita cara de “cara de pau” para tentar a bolsa. Fui lá e consegui... Afinal, eu perdi o medo de entrevistas aos 13 anos, com o Sr. Diniz!

Sou fluente em inglês, graças a uma bolsa de idiomas ganha aos oito anos, cujo período avançado foi concluído também em 2007. Curso o 2º ano de Francês aos sábados pela manhã. E tenho muitos planos...

Ainda tenho Miastenia Gravis. É crônica. Ainda tenho períodos em que mal posso escrever, e tiro xerox de colegas. Minha média segue muito boa. Não falto a aulas nem ao trabalho, mesmo quando meus músculos protestam apenas porque me mexo. Mas por que eu deveria deixar algo me parar agora?

Fácil? Nunca! Possível...

Não escrevi minha história porque estou vencendo, mas porque todos podemos vencer.

Vou deixar um recado pra vocês: O IMPOSSÍVEL NÃO EXISTE. Se você pode sonhar, você pode conseguir. A Associação dá o anzol, mas quem pesca é você. Sonhe! Realize! Se não começar “ontem”, o amanhã não chega. Por que você deveria deixar algo te parar?

Tem um espaço pra você contar tua vitória te esperando...

Amanda Briggs da Silva **Engenharia Mecânica na UFRJ – 2008**

A Associação Vencer, mais do que a concretização de um sonho, foi a própria possibilidade de sonhar. Enquanto as adversidades tiram das pessoas o ânimo de lutar por algum objetivo que se quer alcançar; ou pior, enquanto muitas vezes nos tiram a própria ousadia de sonhar, a Associação Vencer oferece justamente à juventude a sua essência, quer seja a capacidade de imaginar o futuro e lutar para que esse desejo se concretize.

Acredito que todos nos movemos por sonhos. Desde os menores, até os mais ousados, são eles que nos fazem perseverar. Esse é um primeiro ponto: se não desejamos nada, não saímos da inércia. Ocorre que se acharmos nossos objetivos impossíveis, ou deveras distantes para nós, com o tempo esvaziamos nossa capacidade de sonhar. Afinal, sonhos não são utopias. Sonhos são desejos possíveis, projetos que podem dar certo se houver empenho e organização.

Para muitos estudantes da Rede Municipal de Ensino, a Universidade se torna um sonho tão distante que deixa de ser algo desejável. Como se fosse uma ousadia demasiada. Algo feito para os outros; para aqueles que podem se preparar adequadamente. Muitos desanimam por se julgarem incapazes, e entregam os pontos antes mesmo de ingressarem no Ensino Médio. Outros tantos até seguem desejando, mas não conseguem se organizar para objetivamente alcançarem seus anseios. Acabam, por falta de orientação, ficando no caminho.

O papel da Associação Vencer é devolver a capacidade de sonhar, e orientar para que os sonhos se tornem reais e valorizados. É fazer perceber que sonhos são conquistas e não meros presentes. O objetivo não é dar o sonho, mas levar ao sonho, para que se saiba ser possível lutar por algo que se quer muito. É, portanto, educar. É ensinar a vencer.

Eu comecei a estudar na Escola Municipal Affonso Penna no primeiro ano do Ensino Fundamental. Tinha sete anos de idade. Desde então, falava-se numa Associação que ajudava alunos pagando-lhes as mensalidades em um bom colégio do Ensino Médio, além de contribuir com material didático, transporte, e mesmo com toda a motivação necessária. Creio que a simples possibilidade fez, não só a mim, mas a muitas pessoas, com que estudássemos mais. Desde aquele momento, ainda bem nova, houve a possibilidade capaz de fazer sonhar e, conseqüentemente, buscar esse sonho. Eu passava próximo a um dos colégios onde os bolsistas estudavam, e dizia a mim mesma que era possível, e que eu um dia estaria ali.

Essa possibilidade foi se tornando cada vez mais próxima, e quando eu consegui ser bolsista – ainda hoje me lembro da entrevista, e da ligação avisando que fui uma das escolhidas – fiquei muito feliz por perceber ser um trabalho muito sério, no qual não existem preferências ou indicações. Os três anos de Ensino Médio são lembrados por mim sempre com muito carinho e saudades. Eu recebi muito mais do que apoio financeiro. Eu recebi confiança. Senso de responsabilidade. Carinho. Nunca ouvi uma sequer palavra de desânimo, ou de repreensão, porque todas as minhas obrigações sempre revertiam a meu favor, sempre foram para que eu me tornasse capaz de vencer.

A cada reunião eu ouvia os testemunhos dos outros bolsistas, e me animava porque sabia que era possível também conquistar meu espaço. Eu queria ser como os “star” de quem o Sr. Diniz falava com tanto carinho e mesmo admiração. Recebia ânimo, e não pressão. Tornei-me capaz de confiar em mim mesma, de ter ciência das dificuldades sem julgá-las maiores do que a capacidade de superação.

Hoje tenho certeza de que o fato de ganhar a bolsa não foi a concretização de um sonho. Nem mesmo a aprovação nos vestibulares, para os cursos que escolhi fazer, nas Universidades que escolhi cursar. Tudo isso que a Associação me possibilitou, claro, é muito importante, porque é o início de todo um projeto de vida que venho traçando. Mas, acima de tudo, o melhor foi mesmo a possibilidade de sonhar. A chance de olhar para trás e ver que é possível, que vale a pena. A percepção de que a vitória depende da gente, mas que sozinhos não damos um passo.

O que de melhor me foi ofertado, aquilo que eu levarei sempre comigo, ultrapassa um diploma que eu lutarei muito para conquistar. É maior ainda do que a tranquilidade de estudar em instituições públicas sérias, reconhecidas no mercado. O melhor é poder olhar para trás e saber que, vivendo o presente, é possível construir o futuro. Saber que sonhar é ainda, infelizmente, privilégio – e o pior roubo que nos é imposto e contra o qual precisamos nos levantar é, justamente, o roubo de nossa capacidade de sonhar e de perseverar -, mas que é possível. Com muita luta sempre. Mas é o caminho que nos leva à vitória profissional e, em especial, pessoal.

É o que nos leva a VENCER.

Eu tenho muito orgulho de ter sido bolsista da Vencer.

Desejo que esse trabalho possa ainda levar muitos sonhos a muitas pessoas.

Vanessa Pereira da Silva
Direito na UERJ – 2005

O que a Associação Vencer significou em minha vida

“Oportunidade aliada ao talento”. Nada mais justo para sintetizar a filosofia da Associação Vencer, que confiou a mim, ex-estudante da rede municipal de ensino, a oportunidade de traçar um novo rumo à minha vida. Uma vez matriculado no Colégio

Zaccaria, pude almejar novos objetivos, impensáveis sem a ajuda da Associação e que hoje deixaram de ser metas para tornarem-se minha realidade.

Além do desenvolvimento intelectual, pude também contemplar crescimento em inúmeros aspectos pessoais, dentre os quais a cooperação, responsabilidade, perseverança, humildade para pedir ajuda e o principal deles: a gratidão. A partir de 2005, com o ingresso na Associação Vencer, sou uma pessoa mais feliz, com as lindas lembranças que ficaram; mais confiante, pela superação das dificuldades; e mais madura, por conta dos ricos ensinamentos que serão válidos por toda a vida.

Agradeço diariamente a Deus pela Associação Vencer, cultivando por ela um imenso carinho e não sendo capaz de nada além de render elogios e me colocar sempre à disposição, pois mesmo concluído meu ensino médio, considero-me um bolsista de coração.

Luiz Fernando Vieira Dias

Engenharia de Controle e Automação na UFRJ – 2008.

Agradeço à Associação Vencer pois, graças à bolsa que ganhei, fui aprovada em todas as universidades públicas pra quais prestei vestibular e hoje estou quase formada e estagiando em minha área.

Minha vida tomou um caminho que muito orgulha a mim e a meus pais, pois sei que, apesar de ter capacidade, bons estudos são essenciais para um bom desenvolvimento e um bom futuro, futuro este que estou começando erguida e vencer, não sempre, mas o suficiente para seguir em meu caminho de realização pessoal e profissional.

Raquel F. Hanila

Letras – UERJ - 2000

Educação Física – UFRJ - 2000

Conhecer, estudar, aprender. A construção do saber tem diversas etapas. Porém em todas há algo em comum – a necessidade da presença de empenho por parte de quem busca o tão almejado “saber”.

Há 6 anos atrás fui impulsionada a buscar meus objetivos. O sonho de ser uma profissional capacitada, com formação em uma universidade pública, começou a ser realidade com a oportunidade de obter um ensino médio de qualidade. Oportunidade esta concedida a mim e a tantos outros jovens pela Associação Vencer, que nos deu o alicerce necessário para a conquista de nossos ideais.

Minha total gratidão à Associação Vencer, que me proporcionou alcançar o lugar onde estou e ser uma universitária com ideal de que uma realidade diferente é possível, e nela todo jovem terá direito ao ensino público de qualidade, podendo desta forma ter chance de construir o seu próprio saber.

Janáina Macedo

Psicologia – UFF - 2002

Gostaria de, primeiro, agradecer toda a atenção e investimento que todos da Associação Vencer depositaram em mim e em muitos outros alunos.

Através de vocês pude alcançar um importante objetivo e hoje estou cursando o 4º período de Psicologia na UFRJ, carreira que estou, cada dia que passa, amando mais.

Muitas portas de pouquinho em pouquinho estão se abrindo, mas a primeira de todas devo a vocês.

Recebi a instrução necessária no meu 2º grau e graças a vocês estou tendo a oportunidade de buscar um futuro melhor. Obrigado do fundo do meu coração por terem acreditado em meu potencial e terem me dado a chance de mudar a minha realidade.

Tatiana Holanda
Psicologia – UFRJ - 2002

Em 1995 quando me preparava para ingressar no então chamado segundo grau, eu já sonhava com uma profissão, o jornalismo. Mas, sendo aluna de uma escola municipal, eu não tinha esperanças de passar no vestibular para um curso tão concorrido. Mesmo me dedicando aos estudos, eu tinha consciência de que o ensino público não me daria o conhecimento suficiente para ser aprovada em uma grande universidade. Eu não acreditava em mim. Mas, naquele mesmo ano eu conheci quem acreditasse. Foi quando a Associação Vencer me acolheu, permitindo que eu desse o primeiro passo para a realização daquilo que me parecia impossível.

Hoje, sou jornalista e, com um ano e meio de formada, já tenho um bom emprego. Para alguns, terminar o ensino médio, ir para a faculdade e entrar no mercado de trabalho pode ser apenas a ordem natural das coisas. Mas para muitos, como eu, cumprir esta trajetória é uma conquista, que depende não só da nossa dedicação, mas também de oportunidades. E é isso que a Associação proporciona, pedindo em troca apenas que esta oportunidade não seja desperdiçada.

Nem preciso dizer o quanto sou grata por ter feito parte do grupo de jovens que pode construir seu futuro graças a esta instituição. Dando acesso à educação de qualidade para quem isto é apenas uma realidade distante, a Associação Vencer alcança o conceito de solidariedade em sentido mais eficaz e mais bonito: o de ajudar meios para que seus beneficiados tracem seu próprio caminho.

Ana Carolina Caliópio
Jornalista – PUC - 1999

Falar sobre a importância da Associação Vencer na minha vida é tarefa fácil, à medida em que um dos meus maiores sonhos está prestes a se tornar realidade, o de me tornar uma profissional competente e bem preparada.

Agradeço a Deus por ter tido esta valiosa oportunidade e a meus pais por terem me dado uma família bem estruturada e toda a minha base até hoje e, sem dúvida, à Associação Vencer que acreditou no meu potencial e me proporcionou estudo em bons colégios e todo o material necessário para que hoje eu possa dizer que estou realizada profissionalmente. Sem o apoio de atitudes como esta, meu sonho seria no mínimo adiado.

Fico feliz em ver que este projeto está seguindo em frente e que continua ajudando os jovens a se tornarem pessoas com expectativa de crescer e desejo do fundo do coração que, a exemplo do que me foi proporcionado, nós, no futuro, possamos também ajudar outros jovens. Muito obrigada!

Anelise Costa
Medicina – UFRJ - 1999

Dez anos de Associação Vencer, oito desde que o dia em que fui escolhido para ser bolsista. Nem vi o tempo passar. Graças a Associação e aos meus esforços, passei no vestibular e provavelmente em breve estarei me formando e terei grandes chances de conseguir um bom emprego. A Associação não apenas me ajudou a passar no vestibular, custeando os meus estudos, mas também me dando coragem e força para alcançar meus objetivos. Mas, o mais importante, foi a confiança que depositaram em mim e no meu potencial.

Iniciativas como estas de apoiar e incentivar jovens, são fundamentais para diminuir as desigualdades do nosso país e devem ser seguidas não só por empresas mais também por todos aqueles que desejam um país melhor.

Danilo Carreiro Calache
Engenharia Eletrônica - UERJ - 2000

Ingressar no time de bolsistas da Associação Vencer foi uma das melhores coisas que aconteceram em minha vida. Até a oitava série, apesar de ter sido sempre um bom aluno, eu via a Universidade como algo bem distante. Como é que um aluno, vindo de escola municipal e prestes a ingressar na precária rede estadual de ensino teria alguma chance de disputar uma vaga nos concorridíssimos vestibulares das universidades públicas?

Ao ganhar essa bolsa de estudos eu não tinha idéia de como minha vida ia mudar tanto. A bolsa da Associação Vencer não só pagou todos os meus estudos de ensino médio, como também aumentou a minha auto estima, fazendo com que hoje eu pense que sou capaz de passar em qualquer concurso que eu queira. Fez com que eu tivesse uma nova visão do mundo e, além de tudo, me proporcionou a oportunidade de conseguir grandes amizades e conhecer pessoas muito especiais.

Se hoje estou cursando uma universidade pública e se hoje acredito que todos os meus sonhos podem se tornar realidade, devo grande parte disso à Associação Vencer. Tenho muito carinho pela Associação, pelas pessoas que nela e por ela trabalham e por meus colegas bolsistas. Com trabalho maravilhoso por muitos anos ainda.

Leonardo Nicolau
Direito – UFRJ - 2005

Acho que o SOL seria o melhor símbolo para expressar o significado da Associação Vencer na minha vida. Ele é o centro em torno do qual giram os planetas, fornecendo a estes a luz e o calor. De forma análoga, esta entidade nos une em um objetivo comum, renova-nos a esperança (apesar das adversidades) e incentiva-nos, de forma totalmente altruísta a também alcançarmos a vitória na vida profissional, pois para verdadeiros seres de luz, vencer não tem sentido se não houver o compartilhamento com o próximo.

Cátia Amancio
Biomedicina – UNIRIO – 2000

Eu posso dizer; com toda certeza, que a Associação Vencer foi um dos melhores incentivos que já tive para estudar; não só pelo apoio financeiro, que considero essencial, mas também porque havia realmente uma preocupação com nossos estudos.

Ainda me lembro com clareza de todas as vezes que saía de uma das reuniões da Associação e comentava com o Pedro, amigo que voltava comigo, o quanto me sentia incentivado a estudar cada vez mais e provar que o investimento a mim concedido não foi em vão. Agora mesmo, quando escrevo isto, esse sentimento emerge novamente. Acho que isto, por si só, resume a minha opinião a respeito do trabalho de vocês.

Raphael Mesquita Morais de Lima
Engenharia Eletrônica e de Computação – UFRJ - 2004

Quando me pediram para escrever algumas linhas sobre o que a Associação Vencer significou em minha vida achei a “tarefa” quase impossível. Como colocar em um papel as mudanças em minha vida causadas pela bolsa de estudos que ganhei, o mundo novo que descobri. Um mundo de novos conhecimentos, novas amizades, novas responsabilidades e principalmente, novas oportunidades. Tudo bem que meus estudos não foram muito tranquilos, tomei alguns “puxões de orelha”: vendo hoje que me fizeram mais responsáveis, me ajudando a ser o homem que sou, aprovado em duas universidades públicas, trabalhador e confiante para enfrentar os desafios que a vida coloca em meu caminho.

Um simples obrigado seria hipocrisia, por isso prefiro que minha vida sirva de agradecimento e espero sempre orgulhá-los a cada dia que passa.

Jorge Cardoso H. Neto
Educação Física – UFRJ - 1999

O significado da palavra “vencer” nunca mais será o mesmo para mim. Não só por denominar a associação que me ajudou tanto nestes últimos anos, como também por englobar toda uma gama de pessoas que confiaram em minha capacidade de sempre querer ir adiante e me apoiaram nos momentos difíceis do vestibular.

Durante esse tempo. Amadureci com a experiência de todos aqueles que já haviam conquistado a tão sonhada vaga em uma universidade pública e conheci vários outros bolsistas, com quem compartilhei grandes amizades. Serei eternamente grato e procurarei ajudar uma família que, como eu, chama-se VENCER!!!

Elmo P. de T. S. Marques
Letras – UFRJ - 2004

A Associação Vencer representou para mim uma chance fundamental para a abertura de diversas oportunidades, sobretudo a de cursar o segundo grau em uma escola de qualidade e, a partir disto, de frequentar o curso que escolhi em uma universidade pública que figura entre as mais destacadas da América Latina.

Fico contente por saber que nestes dez anos, a Associação vencer possibilitou as mesmas oportunidades para diversos outros jovens que também não dispunham de condições financeiras para arcar com um colégio privado de qualidade para cursarem o segundo grau.

Não poderia deixar de fazer uma menção especial a duas pessoas que foram fundamentais para a realização do meu sonho de cursar a UFRJ: Sr. Diniz e D. Dilma. Muito obrigado por todo o incentivo e dedicação.

Por fim, parabênizo a Associação e faço votos que muitos outros dez anos sejam celebrados.

Marcus Santiano
Economista – UFRJ - 1999

Fiz parte da primeira turma selecionada pela Associação Vencer. Estudava na Escola Municipal Laudímia Trotta, na Tijuca, e Até hoje me lembro do dia em que recebi a notícia que teria direito a uma bolsa de estudos em uma boa escola de ensino médio. Não consigo imaginar como seria minha vida hoje se não tivesse recebido esse incrível privilégio. Provavelmente não poderia ter cursado uma universidade pública, e assim seguir carreira acadêmica e profissional em uma tão concorrida área como é a Comunicação Social. Lembro de uma pergunta que os coordenadores da Associação me fizeram durante a entrevista quando souberam que eu gostaria de ser jornalista? “e se você fosse dono do jornal O Globo, o que mudaria?” Pensei um bocado e respondi ingenuamente: “Tudo!” Creio que esse é o sentimento de transformação que move minha vida até hoje e que a Associação ajudou a crescer, pois é imperiosa a necessidade de mudanças sociais em nosso país, principalmente por meio da educação de crianças e jovens. Atualmente no Brasil, 60% dos alunos não conseguem concluir o ensino médio e esta é uma das principais causas da miséria e da violência do dia a dia. É essa triste realidade que a Associação Vencer combate e que seus alunos também devem cerrar fileiras. Hoje dou aulas em um pré-vestibular para pessoas de baixa renda e direciono meus estudos para problemas sociais.

Rafael Freitas da Silva
Jornalista e Mestre em Comunicação Social – UFRJ - 1996

A Associação Vencer foi para mim como uma mãe adotiva, me acolheu, amparou, ensinou a ser mais responsável, a ter mais disciplina, garra, força de vontade e superação. Sim, pois como uma mãe, me mostrou todas as barreiras e me deu todas as ferramentas para quebrá-las, me mostrou todas as glórias e me deu base para alcançá-las.

E, graças ao meu esforço, junto com todo o apoio da Associação Vencer, é que hoje estudo em um das melhores universidades do Brasil – UFF – estou matriculado na UERJ e também faço um curso CEFETEQ, sou uma pessoa consciente política e socialmente e acredito estar bem preparado para enfrentar as barreiras que poderão surgir ao longo da minha vida. Sou eternamente grato a todos vocês da Associação Vencer pela oportunidade, que graças a Deus pude e soube aproveitar.

Rubem Oliveira Cavalcante Junior
Farmácia – UFF - 2004

A presença da Associação vencer na minha vida foi fundamental. Não somente pelo fato dela ter oferecido a base financeira da minha educação escolar, mas por ter me mostrado a importância de ser solidário e de dar uma oportunidade a seu próximo.

A Associação representa a pilastra da sociedade. Permite que jovens como eu consigam crescer profissionalmente, para que, no futuro, outros possam também ser ajudados por nós. Assim, que usufruem da chance obtida.

À Associação Vencer meus parabéns pelos 10 anos e obrigada pela minha chance.

Joyce Flores

Farmácia – UFF - 2004

A Associação Vencer representa a chave, a alavanca para chegar ao sucesso. Ela representa para mim, assim como para outros bolsistas uma vitória, pois através dela é que conseguimos ter um excelente segundo grau e possibilitamos de um curso superior de qualidade em uma universidade pública.

Além de nos oferecer um estudo com livros e apostilas pagos, nos ofertou um suporte, um amparo através de seus funcionários, que, na minha época, foi a Dilma: uma excelente professora de inglês que nos ajudava com a matéria, nos dava conselhos valiosos para seguir em frente e nunca desistir de nossos sonhos. E agora, mais recente, é a Ana Maria que auxilia os bolsistas, uma excelente pessoa.

A Associação Vencer soube imprimir aos seus trabalhos o propósito de transformar o estudante no protagonista de sua própria aprendizagem.

Ilma Cely de Amorim Ribeiro

Nutrição – UERJ - 2000

Veterinária – UFF - 2004

A Associação Vencer foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida. Tive condições de entrar em uma faculdade pública de Medicina Veterinária, a UFRRJ.

E não só isso; tudo em minha vida daí por diante tem uma ligação com a Associação, como meu primeiro emprego em um clínica veterinária onde tive uma das melhores oportunidades de conhecer a minha futura profissão e me apaixonar ainda mais por ela.

Obrigada pela confiança que vocês depositaram em mim.

Charfene Gualberto

Veterinária – UFRRJ - 2002
